

Análise dos sistemas de produção com cacau mais representativos no Sul da Bahia

Avance de investigación en curso
GT 5 - Desarrollo rural, globalización y crisis
Talita Penido de Britto Pirola¹
Andréa da Silva Gomes²
Mônica de Moura Pires³

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Universidade Estadual de Santa Cruz. (PRODEMA/UESC), bolsista da CAPES. E-mail: talitapenido@gmail.com; ² Docente, Titular, do Departamento de Ciências Econômicas, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), E-mail: asgomesbr@yahoo.com.br; ³ Docente, Pleno, do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), E-mail: mpires@uesc.br

Resumo

Esta pesquisa objetiva analisar a cacauicultura na região sul da Bahia, de forma a compreender as transformações na dinâmica produtiva local, onde esta já foi considerada uma das principais atividades econômicas do Brasil, destacando o município de Ilhéus como grande centro comercial e produtor de cacau. O levantamento das informações foi feito por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicadas junto aos trabalhadores e proprietários das fazendas. Buscou-se captar as diferenças dos aspectos sociais, econômicos e agrícolas relevantes a partir da identificação dos itinerários técnicos adotados, das relações de trabalho estabelecidas entre trabalhador-empregador, dos tipos de consorciamento, do uso dos recursos hídricos disponíveis dentre outros fatores.

Palavras-chave: cacau, sustentabilidade, diversificação.

1- INTRODUÇÃO

A cacauicultura já foi considerada a principal atividade econômica do Brasil. Em 1920, Ilhéus era o maior produtor mundial do fruto, época em que os coronéis dominavam a região. Na década de 1970, o Brasil passou a ser o segundo produtor mundial de cacau; mesmo assim, sua produção teve um crescimento de 359% e a área de cultivo chegou a somar 667 mil hectares em relação à década anterior (CEPLAC, 2005). O aumento na produção justificou-se pelas alterações de manejo, modernização da agricultura, adubação química e combate às pragas intensificado nesse período conhecido como revolução verde.

As lavouras cacauíferas entraram em uma crise de produção ocasionada por um déficit hídrico ao mesmo tempo em que o preço do cacau variava intensamente no mercado internacional (Gomes, 2008). A crise teve seu auge em 1989 quando identificada a “vassoura de bruxa”, que ataca os brotos e os frutos da planta, impedindo seu desenvolvimento e afetando sua produtividade.

O combate à vassoura de bruxa tornou-se então o principal objetivo dos produtores, representados pela CEPLAC, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, que através de pesquisas desenvolveu clones resistentes e passou a trabalhar na substituição das plantas infectadas, que exige investimentos, mão de obra, manutenção, e nem todos os produtores tem as condições necessárias para arcar com esses custos.

Problemas como a falta de crédito dificultada pelo endividamento de muitos produtores, ainda afetam a região, embora muitos produtores esperem o perdão de suas dívidas por parte do governo. O mecanismo de formação do preço do cacau, que por ser uma *commodity* tem seu preço controlado pelo mercado internacional, leva a especulações que prejudicam o mercado interno brasileiro. Nos dias de hoje, Brasil importa amêndoas para abastecer indústrias de moagem, através de *drawback*, um incentivo concedido às empresas fabricantes-exportadoras, que as permitem importar, livre de impostos e taxas, itens destinados a integrar um produto final, que serão beneficiados e exportados, operação que afeta o preço do cacau no mercado interno (Zugaib,2005).

Emergiram-se novos sistemas de produção como a cacauicultura irrigada (pleno sol), sistemas diversificados como cacau –seringueira além do aumento das áreas com pastagens. Algumas unidades de produção (fazendas) foram abandonadas com a crise que se intensificou nos anos de 1990 e início deste século. A partir dessa dinâmica evidencia-se uma crise de sustentabilidade no sistema agrário regional. Essa crise pode ser constatada do ponto de vista econômico (aumento do desemprego rural, queda do preço do cacau, diminuição da rentabilidade com o cultivo, etc.), ambiental (crescimento do desmatamento, aumento das pastagens, etc.), e social (pauperização da força de trabalho, condições de vida pouco satisfatória da população no campo, etc.).

Considerando os diversos sistemas de produção com cacau, a pesquisa visou analisar os sistemas produtivos de acordo com as relações de trabalho, a tecnificação e o sombreamento dos cultivos. Esses sistemas estão em consonância com uma agricultura onde predominam médios e grandes produtores. Em contrapartida, sistemas de produção pouco tecnificados, geralmente associados a os pequenos produtores, sem condições de investir, de contratar mão-de-obra externa, apresentem um baixo índice de sustentabilidade e tendem a desaparecer. Pois pequenos produtores com baixo grau de investimento, utilizando mão-de-obra familiar e investindo em nichos de mercado, como cacau orgânico e cacau gourmet, tendem apresentar um índice de sustentabilidade mais alto e sobreviver.

A relevância social, cultural, econômica, e ambiental do cacau para a região sul da Bahia justificam a realização de uma pesquisa que analise profundamente e compare os sistemas de produção do cacau na “Costa do Cacau”, assim como o comércio desta *commodity*. Além disso, a comparabilidade entre os sistemas de produção com cacau colocados em prática por produtores da região auxilia na identificação de quais sistemas se destacam do ponto de vista econômico, social e ambiental, o que poderá auxiliar as políticas públicas no direcionamento de ações mais efetivas que permitam melhor qualidade de vida para a população regional.

2- METODOLOGIA

2.1 – Identificação/consolidação da área de estudo

A grande área de estudo é o Sul da Bahia, onde está localizado o chamado Maciço Cacaueiro, inserido numa região considerada um *hot-spot* pelos agroecologistas e definida como Corredor Central na Mata Atlântica brasileira, com aproximadamente 86.000 km² que representam 75% da biorregião da Bahia (Galindo-Leal e Câmara, 2003).

Esta região foi escolhida pela produção significativa de cacau que possui, já que é considerada a maior produtora de cacau do Brasil com 59% do cacau brasileiro (IBGE, 2012).

2.3 – População, Amostra e Tratamento dos Dados

A amostragem adotada foi a amostragem dirigida para unidades de produção que correspondam a um sistema de produção representativo de cacau determinado de acordo com critérios desta pesquisa e posteriormente, estratificada de acordo com uma “pré-tipologia” dos sistemas de produção.

A amostragem dirigida foi adotada para abranger a diversidade de produtores e de sistemas de produção existentes. A escolha das unidades produtivas procurou refletir a diversidade encontrada na realidade, ainda que determinados sistemas sejam pouco representativos do ponto de vista estatístico, “marginais” ou “extremos”, que sistemas estejam em declínio ou emergindo. O tamanho da amostra é determinado pela complexidade e pela diversidade da realidade estudada.

Foi utilizado questionário estruturado aplicado majoritariamente aos proprietários de terra de fazendas de cacau, e até o presente momento foram realizadas 30 entrevistas, que ocorreram nos municípios de Belmonte, Buerarema, Camacan, Ibirataia, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Ituberá, Mascote, Nova Ilha, São José da Vitória, Uma e Uruçuca, no período de janeiro a março de 2013. Essas entrevistas permitiram a elaboração de um quadro de tipologia das unidades de produção.

2.5 – Método aplicado: análise-diagnóstico dos sistemas agrários

Utilizou-se, neste estudo, o método de Análise Diagnóstico dos sistemas agrários (ADSA), cujo objetivo é a compreensão da realidade agrária de um determinada região. Este método procura evidenciar os itinerários técnicos existentes na parcela, as relações existentes entre os sistemas de cultivo e criação. Procura-se analisar os sistemas de produção, de acordo com informações qualitativas e quantitativas referentes aos aspectos sociais, econômicos e agrônômicos, como a origem e o aproveitamento dos recursos hídricos, os meios de produção (terra, instalações e equipamentos), assistência técnica, consórcios utilizados, insumos, e os fatores externos (climáticos e sazonais) que afetam sua demanda e produção. Além disto, busca evidenciar as relações sociais existentes, a rentabilidade dos cultivos.

O principal objetivo desta metodologia é contribuir para a elaboração de linhas estratégicas voltadas para o desenvolvimento rural, para a definição de políticas públicas e programas de ação. Pois, a metodologia ADSA, possibilita analisar os sistemas de produção, de acordo com informações qualitativas referentes aos aspectos sociais, econômicos e agrônômicos, como a origem e o aproveitamento dos recursos hídricos, os meios de produção (terra, instalações e equipamentos), assistência técnica, consórcios utilizados, insumos, e os fatores externos (climáticos e sazonais) que afetam sua demanda e produção. Enfim, busca-se descrever detalhadamente funcionamento dos sistemas de produção utilizados, através das seguintes etapas:

2.5.1- Leitura de paisagem

Segundo Dufumier (2010), a “leitura da paisagem” oferece as primeiras informações importantes para o diagnóstico. Através da observação e percurso sistemático de campo pode-se obter diversas informações sobre as heterogeneidades dos ecossistemas, a forma de exploração do meio ambiente e sobre as práticas agrícolas para assim analisar as razões dessas diferenças.

2.5.2- Resgate histórico

O resgate histórico ou evolução histórica explica através da narração dos acontecimentos pelos produtores a situação atual, já que o desenvolvimento agrícola, novamente citando Dufumier (2010), se caracteriza em primeiro lugar como um encadeamento de transformações técnicas, ecológicas, econômicas e sociais. A dinâmica passada e a sua influência no presente deve ser compreendida para que seja possível prever as tendências futuras.

2.5.3- Definição dos sistemas de produção mais representativos com cacau da região sul da Bahia – Tipologia dos sistemas de produção

O sistema de produção pode ser definido como uma combinação (no tempo e no espaço) dos recursos disponíveis para a obtenção das produções vegetais e animais. Analisar um sistema de produção na escala das unidades de produção consiste no estudo de cada um de seus elementos e das interações entre eles.

De acordo com Dufumier (2010), um sistema de produção agrário pode ser definido como sendo a combinação, no tempo e no espaço, dos recursos disponíveis em um estabelecimento rural, com a finalidade de obter produções vegetais e animais. Além das atividades agropecuárias, a definição de sistema de produção abrange as atividades não-agrícolas realizadas nos estabelecimentos rurais (artesanato, venda da força de trabalho, etc.).

2.5.4- Análise dos sistemas de produção

Esta análise consiste na distinção entre os sistemas, destacando diferenças no itinerário técnico para destrinchar cada uma das operações realizadas em um sistema de cultura ou de criação, através de dados coletados em campo para realizar a análise agrônômica como o conhecimento do calendário de trabalho, as operações necessárias, o período de realização, o número de vezes em que é executada, a mão-de-obra necessária, o número de dias, tipo de mão-de-obra utilizada (familiar, assalariado ou parceiro, no caso desta pesquisa), os instrumentos utilizados, os insumos necessários, as produções obtidas, o destino dessas produções (comercialização), as técnicas de processamento e de armazenagem e o preço dos produtos.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1- Análise Diagnóstico dos sistemas agrários (ADSA)

3.1.1- Leitura de paisagem

Dentre as fazendas visitadas, o relevo se diversificou entre fazendas totalmente planas, com o cacau plantado ao longo de intermináveis planícies sob a mata atlântica, ou plantios em descidas ou encostas.

Ambientalmente, o solo observado nas fazendas por meio de observação e percurso sistemático da propriedade com o auxílio de um engenheiro agrônomo apresentou alto potencial agrícola, sobretudo tendo em vista que a maioria dos produtores não utiliza nenhuma forma de adubação há mais de uma década. Algo comum entre as fazendas é a abundância de água em 84% das propriedades.

No sul da Bahia, a precipitação e a umidade relativa do ar diminui no sentido leste-oeste, do oceano Atlântico ao interior do continente variando de 76,3 a 84,2% (Nacif, 2000). A ocorrência de pastagens nas fazendas encontradas indica uma diversificação da atividade econômica nessas unidades de produção.

A heterogeneidade de cultivos se explica pela ação antrópica no desenvolvimento das atividades agrícolas diversificadas de acordo com o potencial de investimento a ser realizado.

3.1.2- Resgate histórico

De acordo com a história, as primeiras sementes de cacau foram trazidas para a Bahia em 1746, pelo colono francês Louis Frederic Warneaux, que as trouxe do Pará. A princípio, essas sementes

foram plantadas onde é hoje o município de Canavieiras, e, posteriormente, em Ilhéus. As plantas encontraram na região as condições edafoclimáticas propícias para seu desenvolvimento, solos profundos e porosos, clima quente e úmido, com temperatura média de 25°C e precipitação anual média de 1.500 e 2.000 milímetros, sem períodos secos prolongados, ou seja, um clima semelhante ao seu habitat natural, a floresta amazônica, onde ainda hoje elas podem ser encontradas em sua forma silvestre. A adaptação foi tal que a região do litoral sul da Bahia tornou-se conhecida internacionalmente como “Costa do Cacau”.

O cacau pertence ao gênero *Theobroma*, família das Esterculiáceas; seu nome científico é *Theobroma cacao*, o tipo cultivado no Brasil é o Forastero, considerado o verdadeiro cacau brasileiro, cujos frutos são ovóides, de superfície lisa, sulcada ou enrugada e o interior de suas sementes é violeta escuro, quase preto (CEPLAC, 2005). Trata-se de uma planta umbrófila, vegeta bem em sub-bosques e matas. Na região é comumente produzido no tradicional sistema agro florestal chamado cabruca, sistema no qual o plantio do cacau é feito sob a sombra das árvores nativas da Mata Atlântica, evitando assim o desmatamento (Cabruca, 2011). Dos 2 a 7% que restam de Mata Atlântica original no Corredor Central, aproximadamente 80% estão dentro de áreas pertencentes a fazendeiros de cacau, entretanto com a crise da lavoura, estes produtores converteram até 45% das cabruças em pastagens e outros usos, e desmataram cerca de 67% de suas terras para vender madeira (Galindo-Leal e Câmara, 2003). Segundo Setenta e Lobão (2012), o agrossistema do cacau cabruca permitiu a conservação de remanescentes florestais em áreas antropizadas. Para os autores, o sistema cabruca apresenta grande similaridade com a floresta tropical natural e boa relação mesológica, além de ser um dos maiores bancos de germoplasma de essências florestais nativas dos ecossistemas atlânticos e capaz de cumprir o papel de áreas de preservação permanente e reserva legal previstas em legislação específica.

3.1.3- Definição dos sistemas de produção mais representativos com cacau da região sul da Bahia – Tipologia dos sistemas de produção.

Para esta etapa, os sistemas de produção foram analisados inicialmente de acordo com o sistema de cultivo empregado e posteriormente, através da interação com a existência ou não de sistemas de criação ou outras atividades. A fim de definir tais tipologias, foram adotados os critérios de tecnificação, que se refere ao itinerário técnico e divide as unidades de produção agrícola em dois grandes grupos, as que trabalham com práticas e insumos orgânicos ou e as que trabalham com químicos, ou a chamada agricultura convencional. O segundo critério adotado, também se refere à tecnificação e divide os sistemas em irrigados ou não irrigados. Foram também sistemas com consorciamento com seringueiras ou com árvores frutíferas, e sistemas sem sombreamento ou à pleno sol. Como critério socioeconômico, foi adotada a diferenciação através das relações de trabalho que originou os subtipos representados no texto por letra alfabética minúscula após o número. Entende-se como contratação celetista ou de acordo com a CLT, Consolidação das Leis Trabalhistas, aquela que de acordo com o artigo 1º da mesma é regulamentada conforme as relações individuais e coletivas de trabalho, nela previstas, e como empregado rural toda pessoa física que, em propriedade ou prédio rústico, presta serviços de natureza não eventual a empregador rural, sob a dependência deste e mediante salário.

Com base nas possíveis combinações destes critérios, foram elaborados todos os possíveis tipos e subtipos sistemas de cultivo e analisados aqueles sistemas que existem na realidade. Assim, foram elaborados os sistemas de cultivo descritos no quadro abaixo:

Quadro 1. Sistemas de Produção

Sistemas de Cultivo	Tipo	Sombreamento	Subtipo	Relações de trabalho
Sistemas convencionais	SP1	Sistemas Cabruca	SP1a	CLT
			SP1b	CLT
			SP1c	Produtor Familiar
			SP1d	Parcerias
			SP1e	Mista
	SP2	Sistemas consorciados com frutíferas	SP2a	CLT
			SP2b	Produtor Familiar
			SP2c	Parcerias
	SP3	Sistemas consorciados com seringueira	SP3a	CLT
			SP3b	Produtor Familiar
			SP3c	Parcerias
	SP4	Sistemas Irrigados com cobertura	SP4a	CLT
Sistemas com Consorsamento		SP4b	CLT	
Sistemas à pleno sol		SP4c	CLT	
Sistemas Orgânicos	SP5	Sistemas Cabruca	SP5a	CLT
		Sistemas Cabruca	SP5b	Produtor Familiar
		Sistemas Cabruca	SP5c	Parcerias

Nota: SP= Sistema de produção

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013

3.1.4- Análise dos sistemas de produção

Os tipos de sistemas de produção, estudados a partir dos respectivos sistemas de cultivo podem ser assim caracterizados:

SP1a- Sistemas de Cultivo convencionais com Cabruca e mão-de-obra celetista

O tipo SP1a, sistema convencional com o método de cultivo cabruca com sistema de contratação de funcionários através do regime CLT, está representado nesta pesquisa pelas fazendas cinco fazendas, uma em Belmonte e as demais em Ilhéus, duas na chamada Estrada do Rio do Braço, uma na Tibina e outra no Banco Central. Foram entrevistados seus proprietários, do sexo masculino, que declararam escolaridade entre ensino médio completo e graduação, sendo que nenhum deles mora na propriedade, mas em área urbana, todos eles possuem outras fontes de renda e participam de associações. Destes cinco proprietários, três declararam ter adquirido a propriedade através de compra, enquanto dois declararam ter herdado. Apenas dois destes proprietários tem acesso a apoio técnico, que no caso é desempenhado pela CEPLAC. Um dos proprietários declarou vender sua produção direto para indústria, os demais entregam a produção para intermediários que a comercializam e nenhum deles ultrapassa o mercado local. Ainda sobre a comercialização da produção, um dos entrevistados disse não estar satisfeito, já os demais, pouco satisfeitos.

Ambientalmente, todas as propriedades deste grupo têm água em abundância, entre nascentes e rios, não existem marcas de erosão aparente em seus solos, há árvores nativas em toda propriedade e continuidade de fragmentos florestais, há inclusive árvores nativas plantadas pelos produtores em três casos, e uma área de 8ha reflorestada em uma das propriedades de Ilhéus através de uma parceria com uma empresa multinacional. O destino dado aos resíduos líquidos em uma das propriedades ainda é a céu aberto, já as outras possuem fossa séptica ou estão ligadas à rede pública. Os resíduos sólidos são queimados em uma propriedade e nas outras coletados ou reutilizados. Há frequência de visitas de animais silvestres em quatro propriedades e em nenhuma delas há a prática ilegal da caça desses animais.

SP1b- Sistemas de Cultivo Cacau Fino com Cabruca e mão-de-obra celetista

Dentro do tipo de cultivo convencional com Cabruca e mão-de-obra celetista, porém visando um preço mais alto, este tipo de produtor investiu em qualidade e no itinerário técnico produzindo o cacau fino e em algumas situações beneficiando este cacau e produzindo chocolate fino. Este subtipo identificado em campo foi denominado tipo SP1b e foram visitadas duas fazendas desta categoria, ambas localizadas em Ilhéus. O diferencial deste tipo começa na seleção das sementes e variedades para o plantio, a colheita é feita apenas quando os frutos atingem maturação, após a colheita, as amêndoas são selecionadas, fermentadas e secas a fim de adquirirem alta qualidade, com aroma e preço superior ao cacau comum.

Estes produtores demonstraram maior capacidade de investimento, tendo assistência técnica particular, escolaridades de ensino médio completo, são participantes ativos em associações, mostrando-se politizados durante as entrevistas, porém têm também outras fontes de renda. Foi o único grupo em que houve declaração de que atinge o mercado internacional.

Ambientalmente, possuem rios em suas áreas, não existem marcas de erosão aparente em seus solos, há adoção de práticas de conservação como adubação verde, árvores nativas, continuidade nos fragmentos florestais. O destino dos resíduos líquidos é fossa séptica ou rede pública, os resíduos sólidos são coletados ou reutilizados. Animais silvestres podem ser observados nessas propriedades onde estão protegidos da caça.

SP1c- Sistemas de Cultivo convencionais com Cabruca e mão-de-obra familiar

O tipo SP1c é bastante comum na região, foram visitadas sete fazendas localizadas em Buerarema, Ilhéus, Itabuna, Nova Ilha e Uruçuca. Dentre os sete entrevistados, seis são proprietários e um parceiro. Há apenas uma proprietária do sexo feminino. Dois dos entrevistados não moram nas propriedades, quatro deles as adquiriram por meio de compra e dois as herdaram.

Todos estes proprietários comercializam suas produções através de intermediários e não estão ou estão pouco satisfeitos com este comércio. Nenhum deles participa de associação ou cooperativa, tem apoio técnico, abrangência além do local ou exporta sua produção. Apenas uma das fazendas tem um sistema de criação, gado no caso.

Apenas uma das propriedades não possui água na área, os solos não têm marcas de erosão aparente, há árvores nativas, porém em duas propriedades há continuidade nos fragmentos florestais, em quatro, são próximos e em uma são afastados. O destino dos resíduos líquidos em quatro delas é a céu aberto em dois, fossa negra e em uma, fossa séptica. Os resíduos sólidos são queimados ou enterrados. Animais silvestres podem ser observados nessas propriedades, e mesmo sendo proibido, dois produtores declararam caçá-los.

SP1d- Produtor convencional com cabruca adotando mão-de-obra de parceiros

Foram visitadas duas propriedades, em Ilhéus e Itabuna, onde é adotado o SP1d, em ambas foram entrevistados os proprietários, um com ensino fundamental incompleto e um com ensino médio completo. Segundo os proprietários dessas fazendas, o esquema de parcerias é adotado, pois estes produtores declararam não ter condições financeiras para arcar com as despesas trabalhistas e de contratação. Essas propriedades são as que se encontram em situação de menos investimentos, ocorrendo o abandono total de algumas áreas dentro das fazendas por não haver condições de cuidar. Ambos proprietários disseram comercializar suas produções através de intermediários e não estarem satisfeitos. Nenhum deles participa de associação ou cooperativa, tem apoio técnico, abrangência além do local ou exporta sua produção. Uma das propriedades tem uma pequena criação de ovelhas e explora o turismo como fonte de renda, já o segundo produtor tem na fazenda e no cacau sua única

alternativa de renda. Ambas possuem água, solos férteis e sem erosão aparente, árvores nativas, os fragmentos florestais são próximos, mas não há continuidade com outras propriedades. Em uma das fazendas o destino dos resíduos líquidos é fossa negra e outra tem rede pública, uma delas tem coleta de lixo e na outra os resíduos sólidos são queimados. Em uma das fazendas são observados animais silvestres, e na outra não são encontrados, não há caça desses animais nessas propriedades.

SP1e- Produtor convencional com cabruca e mão-de-obra mista

O tipo SP1e, sistema convencional com o método de cultivo cabruca com sistema de contratação mista, no qual há funcionários e também parceiros, foi analisado através de informações recolhidas em Ilhéus. Em ambas fazendas foram entrevistados seus proprietários, um do sexo masculino e um do sexo feminino, que declararam ter escolaridade ensino médio completo. Os entrevistados não moram na propriedade, não participam de associação ou cooperativa, não têm apoio técnico e não abrangência além do local. Ambos entregam a produção para intermediários não estão satisfeitos. Uma das propriedades tem pastos e criação de gado, não possui água, apresentou pequenas perdas de solo superficial, árvores nativas, fragmentação florestal próxima, destino de resíduos líquidos para fossa negra e coleta de resíduos sólidos, ocorre aparecimento de animais silvestres e não é praticada caça.

A outra tem criação de búfalos, abundância de água com presença de rios e fontes, não existem marcas de erosão aparente em seus solos, há árvores nativas em toda propriedade e continuidade de fragmentos florestais. O destino dos resíduos líquidos é a céu aberto e os resíduos sólidos são queimados. Há frequência de visitas de animais silvestres e o entrevistado admitiu caçar.

SP2a- Sistemas consorciados com frutíferas e mão-de-obra celetista

Este sistema foi encontrado e analisado em duas fazendas nos municípios de Mascote e Ituberá. Foram entrevistados seus proprietários, um do sexo masculino e um do sexo feminino, que declarou viver na propriedade. Os entrevistados não participam de associação ou cooperativa e não têm apoio técnico. Um dos produtores vende a produção para intermediários, enquanto o outro beneficia a produção, vende na forma de chocolate caseiro por um preço superior e está muito satisfeito. O destino dos resíduos líquidos é a rede pública e os resíduos sólidos são coletados. Não há presença de animais silvestres, segundo os proprietários.

SP2c- Sistemas consorciados com frutíferas e mão-de-obra de parceiros

Foram analisadas duas fazendas deste tipo até o momento, em Belmonte e em São José da Vitória, entrevistados seus proprietários, do sexo masculino, que declararam ter ensino médio completo e outras rendas. Um deles mora na propriedade, e outro participa de associação. Um dos produtores tem apoio técnico da CEPLAC e o outro da EBDA, Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola. Ambos vendem a produção para intermediários disseram não estarem satisfeitos.

As propriedades têm água, não há marcas de erosão aparente em seus solos, há árvores nativas em toda propriedade e continuidade florestal. O destino dos resíduos líquidos em uma das propriedades é a céu aberto, os resíduos sólidos são queimados, e ocorre caça de animais silvestres. A outra propriedade possui fossa negra, os resíduos sólidos são queimados, há animais silvestres sem a prática ilegal da caça.

SP3a- Sistemas consorciados com seringueira e mão-de-obra celetista

Uma fazenda deste tipo foi incluída neste estudo até o momento, localizada em Una. O proprietário, do sexo masculino, tem ensino superior e não mora na propriedade, possui outra fonte de renda, não participa de associação, tem apoio técnico da CEPLAC. Vende a produção para intermediários disse não estar satisfeito.

Há água, e não existem marcas de erosão aparente nos solos. O destino dado aos resíduos líquidos em uma das propriedades ainda é fossa negra e os resíduos sólidos são queimados. Não ocorrem visitas de animais silvestres na propriedade.

Tipo SP4- Sistemas Irrigados

Esses tipos de sistema vêm sendo adotados de forma experimental por alguns cacauicultores da região, localizados, sobretudo em áreas não tradicionais de cacau, locais onde não há áreas de mata atlântica protegida e com condições diferenciadas de cultivo como: Vale do Rio Paraguaçu, na Chapada Diamantina, Vale do Rio de Contas, Vale do Rio São Francisco, vale do Rio Corrente e em Projetos de Perímetros irrigados em Bom Jesus da Lapa, Guanambi, Livramento de Brumado, Anagé, Ibotirama, Juazeiro, Barreiras, Eunápolis, Itabela, Itamaraju, Teixeira de Freitas e em outros estados do nordeste como as regiões dos tabuleiros costeiros de Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Ceará, Piauí e Maranhão, além do Espírito Santo, perfazendo uma área total de 748.600 km² (Leite, 2010). Trata-se de potenciais locais para o cultivo do cacau, porém estes locais não estão incluídos neste estudo.

SP4c- Sistemas irrigados à pleno sol e mão-de-obra celetista

Durante este estudo foi visitada uma propriedade na qual há 10 anos o produtor optou por uma diversificação no itinerário técnico do cultivo do cacau com o objetivo de aumentar produtividade e garantir a qualidade dos frutos evitando a contaminação da vassoura de bruxa. Este produtor adotou manejo criado por um técnico que consiste poda seletiva, na realização da colheita em um único período, retirando as folhas e bilros nos período de maio a junho e assim garantir uma maior produtividade na safra principal de agosto a fevereiro. O espaçamento do plantio é mais adensado, cerca de 2 X 2m, em comparação ao espaçamento de cerca de 4 X 4m observado nos demais sistemas.

A visita foi realizada em conjunto com produtores da região convidados para conhecer o método, o que impossibilitou que o técnico e o proprietário respondessem ao questionário, para isso foi agendada nova visita.

Tipo SP5- Sistemas Orgânicos Cabruca

As unidades de produção que adotam o sistema orgânico analisadas neste estudo, total de quatro fazendas, fazem parte da cooperativa CABRUCÁ, Cooperativa de Produtores Orgânicos do Sul da Bahia, entidade sem fins lucrativos que promove a certificação orgânica em grupo de seus 38 cooperados, através do Instituto Biodinâmico, que fornece assistência técnica (CABRUCÁ, 2011). A comercialização da produção é feita em conjunto pela cooperativa.

SP5a- Sistemas Orgânicos Cabruca e mão-de-obra celetista

Foram visitadas três fazendas desse tipo em Ilhéus e Uruçuca, dos proprietários, dois são do sexo masculino e um do sexo feminino. Uma dessas fazendas tem criação de gado e produção de leite, há reaproveitamento de esterco na adubação, segundo a proprietária. As propriedades dispõem de fossa séptica e coleta de resíduos sólidos. O aparecimento de animais silvestres é freqüente nas propriedades.

SP5c- Sistemas Orgânicos Cabruca e mão-de-obra de parceiros

Foi analisada até o momento, uma propriedade deste sistema no município de Ilhéus. Em entrevista, o proprietário declarou ter nível superior, outras fontes de renda e morar no município de Ilhéus. Há criação de gado na unidade de produção com reaproveitamento de esterco na adubação, proteção de nascentes, árvores nativas, plantio de mudas nativas, continuidade florestal e presença de animais silvestres.

Até o presente momento, não foram analisados os tipos SP2b- Sistemas consorciados com frutíferas e mão-de-obra familiar, SP3b- Sistemas consorciados com seringueira e mão-de-obra familiar, SP3c- Sistemas consorciados com seringueira e mão-de-obra de parceiros, SP4a- Sistemas Irrigados com consorciamento, SP4a- Sistemas Irrigados com cobertura e mão-de-obra celetista, e SP5b- Sistemas Orgânicos Cabruca e mão-de-obra familiar, porém, a pesquisa continuará a buscar esses tipos de propriedade em campo.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Predominam na região unidades de produção de médio e grande porte, destacaram-se os sistemas de produção tecnificados. Enquanto os pequenos produtores encontram-se sem condições de investir, enfrentam uma crise de produtividade na qual realizam o mínimo de investimento possível, consistindo a mão-de-obra própria na única forma de se quantificar o custo contratar mão-de-obra externa, apresentem um baixo índice de sustentabilidade e tendem a desaparecer. Pois pequenos produtores com baixo grau de investimento, utilizando mão-de-obra familiar e investindo em nichos de mercado, como cacau orgânico e cacau gourmet, tendem apresentar um índice de sustentabilidade mais alto e sobreviver.

Demonstrando que a melhor forma de se obter maior lucro em uma mesma área é investir na qualidade e no beneficiamento das amêndoas, muitos produtores da região estão migrando para o método orgânico que atualmente tem um sobrepreço que varia entre 28% e 30% (ICCO,2012) e o cacau fino, vendido a R\$ 250,00 a arroba, cacau comum, o preço da arroba foi de R\$ 70,00. Diversas fazendas da região já estão comercializando chocolates de marcas próprias vendidos no Brasil e no exterior, como o Chocolate Sagarana, a linha Unique, da Melken produzida com o cacau produzido nas fazendas “Bahia João Tavares” como se lê em seu rótulo, o chocolate Amma, a pequena fábrica Magia do Cacau, a Brasil Cacau, entre outros, como o chocolate caseiro “Bezinha”, pouco conhecido e produzido pela proprietária de uma das fazendas entrevistadas.

De acordo com a assessoria de comunicação do estado da Bahia (2013), no dia 4 de julho deste ano, no Centro de Convenções da Bahia, em Salvador, a presidente Dilma Rousseff anunciou a inclusão do cacau na Política de Garantia de Preço Mínimo da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), com o valor de R\$ 75,00 a arroba. Ainda citando a Ascom Bahia, o secretário estadual da Agricultura, Eduardo Salles, afirmou que desta forma os produtores poderão se planejar para o futuro.

Para concluir, não basta apenas o interesse do produtor no cultivo do cacau, é preciso que o acesso à assistência técnica e às informações seja difundido através de programas e políticas públicas, para que todos tenham oportunidade de conhecer métodos mais sustentáveis do ponto de vista ambiental e socioeconômico, e de participar de fatias mais lucrativas do mercado atual, através do cacau fino, orgânico e da fabricação de chocolate, contribuindo para o desenvolvimento de toda região.

Referências

BAHIA. Secretaria de Comunicação Social. (2013). Recuperado el 09.07.2013. De: <http://www.comunicacao.ba.gov.br/noticias/2013/07/04/dilma-anuncia-inclusao-do-cacau-na-politica-de-preco-minimo-e-reajuste-do-sisal>

CEPLAC. Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira. (s.f.). Recuperado el 09.07.2013. De: <http://www.ceplac.gov.br/radar/cacau.htm>.

CLT . (s.f.). Recuperado el 09.07.2013. De: <http://www.cltcomentada.com.br/>

Cooperativa CABRUCÁ. (2011). Recuperado el 09.07.2013. De: www.cabruca.com.br.

Galindo-Leal, C. Putting the pieces back together: fragmentation and landscape conservation. In: C. Galindo-Leal & I.G. Câmara (eds.). *The Atlantic Forest of South America: biodiversity status, threats, and outlook*. p. 372-380. Center for Applied Biodiversity Science e Island Press, Washington. D.C. 2003.

Galindo-Leal, C. & I.G. Câmara. Atlantic forest hotspots status: an overview. in C. Galindo-Leal & I.G. Câmara (eds.). *The Atlantic Forest of South America: biodiversity status, threats, and outlook*. pp. 3-11. Center for Applied Biodiversity Science e Island Press, Washington, D.C. 2003.

Galindo-Leal, C., T.R. Jacobsen, P.F. Langhammer & S. Olivieri. State of the hotspots: the dynamics of biodiversity loss. In: C. Galindo-Leal & I.G. Câmara (eds.). *The Atlantic Forest of South America: biodiversity status, threats, and outlook*. pp. 12-23. Center for Applied Biodiversity Science e Island Press, Washington.2003.

Garcia. F. Prado. D. *Guia metodológico: análise-diagnóstico de sistemas agrários*. Brasília: INCRA, 1997.

Dufumier, M. *Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas/ Marc Dufumier; tradução Vítor de Athayde Couto; prefácio René Dumont*. 2. Ed. Salvador: EDUFBA, 2010.

Gomes, A. S. *Dynamique du système agraire de la région cacaoyère de l'État de Bahia, Brésil*. Tese (Doctorat), Institut des Sciences et industries du vivant et de l'environnement (AGROPARISTECH) , Paris, março de 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Recuperado el 15.06.2013. De: www.ibge.gov.br.

ICCO. International Cocoa Organization. Recuperado el 15.06.2013. De: <http://www.icco.org>.

Miguel, L.A. **Dinâmica e Diferenciação de Sistemas Agrários**. Rio Grande do Sul: UFRGS Editora, 2009.

Leite. B. (2010) Revista eletrônica Toda Fruta. Recuperado el 15.06.2013. De: <http://www.todafruta.com.br/noticia/22824/POTENCIAL+DE+EXPANS%C3O+DA+CACAUCULTURA+NO+BRASIL>.

Mazoyer, M.; Roudart, L. *História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

Nacif, P. G. S. *Ambientes naturais da bacia hidrográfica do rio Cachoeira, com ênfase nos domínios pedológicos*. Tese (Doutorado em ciência do solo) – Universidade Federal de Viçosa, 2000.

SEAGRI. Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária. Recuperado el 15.06.2013. De: http://www.seagri.ba.gov.br/pdf/4_socioeconomia03v9n1.pdf.

SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Recuperado el 15.06.2013. De: http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=135&Itemid=218.

Setenta. W. Labão. D. *Conservação Produtiva: cacau por mais 250 anos*. Itabuna. BA. 2012. 190p.

Zugaib. A. C. C. *Análise da Importação de Cacau Via Drawback no Brasil e sua influência para os produtores, industriais e governo*. Especialização em Comércio Exterior, FGV/FUNCEX. Bahia, 2005.